

SABERES DA COMUNIDADE TRADICIONAL DE PESCA ARTESANAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FORMAL

KNOWLEDGE OF THE TRADITIONAL ARTISANAL FISHING COMMUNITY IN THE CONTEXT OF FORMAL EDUCATION

Denise Costa de Brito¹

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo investigar a relação do saber tradicional de ofício das pescadoras e dos pescadores artesanais no contexto da educação formal, identificando a escola pública da comunidade como um local que promova difusão e valorização desses saberes. Relaciona a educação formal das pescadoras e dos pescadores artesanais e seus familiares em uma comunidade pesqueira de águas de interior em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. Busca-se compreender o processo de produção desses saberes e identificar os canais de difusão e valorização dentro da comunidade da pesca artesanal. Nesse sentido, existe um interesse em estabelecer a relação da educação formal a partir dos saberes tradicionais na comunidade pesqueira. O diálogo sobre educação formal em comunidades tradicionais será feito a partir da teoria de Maria da Gloria Gohn, Paulo Freire e Roseli Salete Caldart e Miguel Arroyo para fundamentação da pesquisa. A abordagem metodológica corresponde a um estudo de caso, utilizando como instrumento a entrevista semiestruturada com pescadoras, pescadores artesanais e professores da escola local e captação de imagens. Destacamos que a educação formal não é a única forma de educação nessas comunidades e seus saberes são transmitidos pela prática da oralidade preservando sua cultura e tradição. Relevante ressaltar que a escola não está relacionada com a Educação do Campo pratica a educação urbanizada excluindo os temas como a “artesanalidade” da pesca, a biodiversidade local e as tradições de ofício dessas comunidades. Constatamos a ausência da política pública, como a formação continuada dos professores, assim como a ausência da proposta da educação do/no/para/com o campo que poderia possibilitar maior inserção e participação desses povos nos espaços educativos.

Palavras-chave: Saber Tradicional, Comunidade de Pesca, Educação.

Abstract: This research aims to investigate the relationship of the traditional knowledge of the craft of fisherwomen and artisanal fishermen in the context of formal education, identifying the public school of the community as a place that promotes the dissemination and appreciation of this knowledge. It relates the formal education of artisanal fishermen and their families in an inland fishing community in Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. It seeks to understand the process of production of this knowledge and identify the channels of diffusion and valorization within the artisanal fishing community. In this sense, there is an interest in establishing the relationship between formal education based on traditional knowledge in the fishing community. The dialogue on formal education in traditional communities will be based on the theory of Maria da Gloria Gohn, Paulo Freire and Roseli Salete Caldart and Miguel Arroyo to support the research. The methodological approach corresponds to a case study, using as an instrument the semi-structured interview with fishermen, artisanal fishermen and teachers of the local school and capturing images. We

¹ Mestra em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola. Instituto de Agronomia. Universidade Federal Rural do rio de Janeiro. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem. Centro de Ciência do Homem. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Campos dos Goytacazes. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: denise@iff.edu.br

emphasize that formal education is not the only form of education in these communities and their knowledge is transmitted through the practice of orality, preserving their culture and tradition. It is relevant to emphasize that the school is not related to Rural Education, it practices urbanized education, excluding themes such as the "artisanality" of fishing, local biodiversity and the craft traditions of these communities. We found the absence of public policy, such as the continuing education of teachers, as well as the absence of the proposal of education from/in/for/with the countryside that could enable greater insertion and participation of these peoples in educational spaces.

Keywords: Traditional Knowledge, Fishing Community, Education.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a educação formal em conflito com uma comunidade pesqueira lagunar. Embora a educação esteja presente nas ações e convívios entre os sujeitos e grupos interagindo com o mundo, ela nem sempre se deu de forma igualitária, existindo sob muitas formas e praticada em uma diversidade de situações. Nesse sentido, existe um interesse em estabelecer a relação da prática estabelecida pela educação formal com o saber tradicional de pescadores(as) artesanais.

A discussão sobre a efetivação do direito à educação e escolarização de pescadores e pescadoras artesanais, relaciona-se como aquela que se compreende neste mundo em que vivem, por meio dos processos em que partilham as experiências com maior relevância em espaços e ações coletivas cotidianas.

Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar os saberes tradicionais de ofício do pescador e da pescadora artesanal no contexto da educação formal em uma comunidade pesqueira lagunar no município de Campos dos Goytacazes, localizado ao norte do Estado do Rio de Janeiro.

A partir do exposto foram desenvolvidos objetivos específicos, para dar suporte ao objetivo geral desta pesquisa, onde foi preciso conhecer o processo de produção dos saberes tradicionais de ofício dos pescadores e pescadoras artesanais; compreender a relação do saber tradicional de ofício dos Pescadores Artesanais com a realidade da educação formal praticada na escola local; identificar os canais de difusão e de valorização dos saberes tradicionais dos pescadores e pescadoras artesanais na comunidade pesqueira, no município de Campos dos Goytacazes.

O aporte teórico sobre a educação formal na comunidade pesqueira, foi problematizado a partir de Arroyo, no contexto do saber tradicional dos pescadores artesanais dialogando nesses espaços de educação. Ainda com questionamentos com contribuições de Caldart (2008), sobre os sentidos que a escolarização assumiu nessa

comunidade pesqueira, estabeleceu-se algumas questões que foram consideradas como norteadoras para o desenvolvimento da pesquisa. A partir disso, foi compreendido e problematizado de acordo com Freire (2006), as atribuições, contradições e possibilidades da educação formal nos processos de geração, organização e difusão dos saberes tradicionais de ofício dos pescadores e das pescadoras artesanais da comunidade pesqueira.

O conceito de comunidade tradicional tratado neste artigo está fundamentado na legislação brasileira, de acordo com o Decreto Federal nº 6.040 de 07 de fevereiro de 2007 no seu Art. 3º denomina Povos e Comunidades Tradicionais como grupos que possuem culturas diferenciadas e que se reconhecem.

A intenção da pesquisa foi estabelecer uma relação dialética e dialógica com as pescadoras e pescadores artesanais e professores da escola local, a fim de explorar e descrever os saberes tradicionais de ofício desses povos no contexto da educação formal e por esse motivo optou-se por uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório.

A pesquisa se desenvolveu a partir de um estudo de caso, em uma comunidade pesqueira, no município de Campos dos Goytacazes no Rio de Janeiro e neste campo específico, estão os saberes tradicionais de ofício das pescadoras e pescadores artesanais e das professoras da escola local que são os sujeitos desta pesquisa.

O processo de investigação transcorreu a partir das leituras elencadas onde a forma de relação estabelecida entre a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa foi a partir da observação e escuta. O diálogo seria o ponto de partida para as entrevistas.

As técnicas utilizadas para a coleta de dados incluem a realização de entrevistas com roteiro estruturado e a observação não participante com registro das atividades vivenciadas durante as entrevistas com os sujeitos, potencializando a compreensão do cotidiano da comunidade.

Apresentados os aspectos introdutórios, a estrutura da pesquisa se baseia na seguinte organização: desenvolvimento em que se apresentam duas seções, duas seções secundárias e uma seção terciária. Considerações Finais e Referências.

2 A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM OS SABERES TRADICIONAIS

A educação formal de acordo com Gohn (2006), deve ser aquela com os conteúdos definidos, promovida pelas escolas. A autora conceitua a educação formal como as que possuem estruturas delimitadas: o local onde acontece a educação, os “espaços são os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas

segundo diretrizes nacionais” (Gohn, 2006, p. 27); a responsabilidade de educar cabe aos “professores”; a forma de educar “pressupõe ambientes normatizados, com regras e padrões comportamentais definidos previamente” (p. 27); em termos de objetivos, continua a autora, pode-se destacar que os conteúdos são “historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais se destacam o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade” (Gohn, 2006, p. 27).

Destacamos os direitos estabelecidos no Decreto 6.040 de 08 de fevereiro de 2007 (BRASIL, 2007) que trata dos povos e comunidades tradicionais e está norteando o Artigo 1º em relação a todas as atividades e ações a PNPECT - Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais devem acontecer a partir de uma integração, coordenação e sistematização entre setores voltados para a aplicação das políticas públicas. No Artigo 1º nos 19 itens apresentados, os itens I, II, VIII, IX, XIV estão em consonância com a valorização dos saberes dos povos tradicionais.

Gohn (2004) salienta, a importância de as escolas interagirem com a comunidade organizada no território em que se localizam, além do caráter educativo presente nas ações e mobilizações desenvolvidas pelas organizações, associações e movimentos que atuam no campo da educação não-formal e se relacionam com a comunidade educativa mais geral. A educação do campo aponta que atuamos com ausência de escola, de professor com formação consistente para o trabalho nessas escolas localizadas fora das áreas urbanas e ainda com a ausência de professores.

Assim o conceito da educação pode ultrapassar os limites da educação considerada formal e compreender que também as experiências de vida podem desenvolver a autonomia desejada e “teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos dos alunos, de pessoal de administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação” (Freire, 2007, p. 50). Nesse sentido, os Povos e Comunidades Tradicionais que chegam às escolas demandam a necessidade dos profissionais se compreender os valores e formas de pensar desses sujeitos de acordo com Gonçalves (2017), além de olhar para particularidade dessa cultura para que de alguma forma possa despertar o sentimento de pertencimento ao espaço escolar onde a educação de qualidade é um direito dessas comunidades e o conhecimento por elas produzido A formação dos sujeitos a partir da sua cultura respeitando seu ambiente.

2.1 Famílias dos Pescadores e das Pescadoras Artesanais e a Escola Local

Os saberes tradicionais de ofício na pesca artesanal, no qual se busca a identidade destes sujeitos desde suas raízes, pretende contextualizar com a formação da identidade do trabalho do pescador. Ela se caracteriza e se fundamenta por meio da educação formal e da forma que a educação formal pode contribuir para o fortalecimento e difusão desses saberes podendo pensar sobre os saberes tradicionais como força propulsora do conhecimento.

A comunidade tradicional pesqueira no entorno da Lagoa é habitada com famílias, 13 foram entrevistadas para a pesquisa, voltadas exclusivamente para a atividade da pesca. Os moradores se conhecem e mesmo diante das dificuldades que vivem em relação a falta de infraestrutura local, como de transporte público, as pescadoras e pescadores se sentem pertencentes aquele ambiente.

Analisando os discursos coletivos pode-se considerar que a ocupação da atividade da pesca pode ser considerada como mais do que um trabalho para os pescadores. Miller, Rial e Neto (2017) afirmam que a pesca não é apenas um trabalho, mas é um ofício que ressalta tanto uma qualidade do sujeito que é dominar a arte da pesca, como também seu pertencimento a uma rede coletiva de transmissão e inclusão de conhecimento entre gerações.

A Escola fica localizada em frente à Lagoa que possui um campo aberto até sua margem. Este espaço pode ser um espaço de integração entre a escola e a comunidade podendo ali serem realizados encontros e rodas de conversa que promovam esta integração, pensar em uma educação que seja diferenciada. Estudar em uma escola e ser educado no lugar onde se vive, com seus saberes tradicionais e principalmente ter uma escola que vem representar uma proposta de construção de uma pedagogia diferenciada, tomando como referência as diferentes experiências dos seus sujeitos e valorizando o local em que a escola está inserida é o desejo da comunidade.

2.2 Profissionais da Escola Local

Em relação ao tempo de experiência das professoras na Escola constatou-se que uma professora atua há mais de 10 anos na escola, duas há menos de cinco. Apenas a professora que possui menos tempo de atuação na Escola é moradora local. Esse tempo de atuação como docente na escola reflete no conhecimento da comunidade local e em como os saberes locais podem ser valorizados e contribuir no processo de aprendizagem dos alunos. As professoras da escola atuam no ensino fundamental e foi verificado que uma atua no quinto ano, a outra atua no segundo ano e terceiro ano e outra ocupa o cargo de Diretora Geral da Escola, porém

na falta de uma professora ela leciona para todas as séries. As professoras afirmaram que todos os estudantes da Escola possuem algum grau de parentesco com alguém da comunidade da pesca como pais, mães, irmãos e irmãs, tios e tias, avó e avôs e primos e primas.

Conhecer a realidade da comunidade e interagir com os moradores locais podem levar as profissionais da escola a utilizarem,

O saber da comunidade, aquilo que todos conhecem de algum modo; o saber próprio dos homens e das mulheres, de crianças, adolescentes, jovens, adultos e velhos; o saber de guerreiros e esposas; o saber que faz o artesão, o sacerdote, o feiticeiro, o navegador e outros tantos especialistas, envolve, portanto, situações pedagógicas interpessoais, familiares e comunitárias, onde ainda não surgiram técnicas pedagógicas escolares, acompanhadas de seus profissionais de aplicação exclusiva (Brandão, 1984, p.8).

Quando se pauta na perspectiva da negação dos saberes locais e da experiência dos professores das áreas rurais em detrimento a outros saberes considerados superiores, segundo Arroyo (2007) sobre haver um desconhecimento do perfil do educador do campo e como é o desenvolvimento da sua atividade e como foi sua formação. Desta forma podemos considerar uma forma mais ampla de conceituar o termo educador(a) como aquele ou aquela que faça e pense a educação humana na escola, na família, na comunidade, no movimento social, na educação de crianças, de jovens ou de idosos de acordo com Arroyo (2007).

Em função disto foi observado que as práticas educativas na escola local apresentam um conjunto de experiências que se demonstram tímidas ou nulas no tocante da identidade desta escola em relação a comunidade em que está inserida, mantendo a educação aplicada em área urbana, porém, sendo a escola detentora de uma função peculiar que é a formação de sujeitos sociais podemos ainda pensar que a escola, de certa forma, continua cumprido a sua função reprodutora do sistema capitalista dando continuidade à exclusão social. Os profissionais da escola podem basear a construção do conhecimento dos estudantes a partir da própria história local e as dinâmicas dos saberes tradicionais.

Não se verifica nos relatos das profissionais de educação, o lugar do saber tradicional na escola. Na educação formal todos os modelos de pensar e produzir conhecimento podem e devem ser utilizados. A abordagem dos saberes da tradição em sala de aula, além de identificar, promover e valorizar conhecimentos das variadas culturas envolvidas no processo educativo, resgata a importância de saberes que muitas vezes são eles que dão

suporte para o desenvolvimento do conhecimento científico. Estes saberes estão negados à comunidade tradicional de pesca por meio da educação formal na escola local.

Com relação a utilização em aulas de materiais didáticos sobre pesca ou pescaria local, verificou-se que não há materiais didáticos específicos para desenvolver um trabalho pedagógico adequado as particularidades e contexto da educação diferenciada para a comunidade de pesca artesanal. Os profissionais da educação improvisam com materiais adequando e adaptando a alguma referência com a característica da localidade.

2.3 A Valorização e Difusão dos Saberes Tradicionais da Pesca Artesanal

Com relação a contribuição do saber tradicional dos pescadores artesanais para o aprendizado do aluno, todas as educadoras afirmaram acreditar nessa relação saber tradicional-pescador/aprendizado-aluno.

Ao se adaptar à natureza que compõe a Lagoa, os pescadores e pescadoras possuem um modo de vida próprio que são mantidos quase em sua totalidade até os dias atuais. As famílias dos pescadores e pescadoras artesanais constitui-se em um ambiente de interações entre gerações para as transmissões dos saberes, valores e o fazer-se pescador. Esses saberes são transmitidos dos mais velhos para os mais novos que escutam e praticam a atividade no cotidiano da pesca. A mãe espera a embarcação atracar para iniciar a limpeza do pescado acompanhada dos filhos. A partir do momento que a criança consegue se sentar, ela recebe um instrumento adaptado como uma colher para iniciar o aprendizado sobre o beneficiamento do peixe.

Os saberes tradicionais de ofício também são parte do processo de afirmação das identidades dos povos tradicionais e deve estar na proposta educacional da escola, pensar a educação de modo mais amplo, como afirma Arroyo sobre o “foco de nosso olhar não pode ser somente a escola, o programa, o currículo, a metodologia, a titulação dos professores” (Arroyo, 2011, p. 70). Desta forma, o olhar de quem pensa e faz educação pensando na diversidade deve ser direcionado ao diálogo comunitário na redefinição da educação escolar, organização social e sua *práxis* necessária.

O desejo de que os saberes de ofício dos pescadores e pescadoras artesanais na Lagoa fossem ensinados na escola local, foi evidenciado na pesquisa em todos os relatos dos entrevistados como principal motivação para a visibilidade e valorização do trabalho da pesca e ainda a indicação de que os saberes podem ser difundidos e preservados para acesso de outras gerações.

Assim, Freire (1967) destaca que apenas sendo homem para ser capaz de captar os dados da realidade. Para se conseguir saber, ainda que seja este saber simplesmente opinativo, não haverá ignorância absoluta e tão pouco sabedoria absoluta”. Neste sentido, Freire (2007) defende que se busque entender a realidade como geradora de conhecimento e, portanto, de currículo numa relação dialética e dialógica, entre educador, educando e o mundo. Esse entendimento se assemelha com a concepção de uma educação para os povos do campo, que está diretamente ligada a realidade, sua necessidade e a luta por direitos historicamente negados (CALDART et al., 2012).

2.3.1 A Escola e a Valorização Dos Saberes Tradicionais

Quando a escola não promove a inserção da realidade local em seu currículo pode ocorrer o distanciamento entre os sujeitos e a escola. A escola da Lagoa tem se fechado numa estrutura organizacional urbana, unidimensional, sem o protagonismo dos sujeitos locais no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, segundo o que aponta Freire (2007), deve-se seguir para uma pedagogia que faça o caminho contrário a esse, que introduza sentido aos homens e mulheres, que lhes promova o direito de decidir e que forme o sujeito em sua plenitude é a proposta de pedagogia que se busca pautar.

Do ponto de vista dos pescadores e pescadoras entrevistados, os processos de geração, organização e difusão dos saberes tradicionais de ofício da comunidade da pesca local não são compreendidos e problematizados em suas atribuições, contradições e possibilidades pela educação formal na escola local. De maneira, que fica evidenciada pelas profissionais da escola a necessidade de uma política pública de formação continuada com ênfase na Educação do Campo no município de Campos de Goytacazes, a fim de promover a inserção desses saberes no currículo escolar, bem como dessa comunidade de pesca na escola.

Pelos relatos dos entrevistados, constata-se que os pescadores gostariam que seus saberes tradicionais de ofício fossem registrados, para sua devida difusão e valorização. De forma que, das 13 famílias de pescadores entrevistados, 12 gostariam que seus saberes fossem registrados como livro, vídeo, filme e em veículos de comunicação como as redes sociais (internet), jornais, blogs e televisão. Uma família destacou que a difusão dos saberes deveria estar em todos os lugares para sua valorização.

Conforme relatado pelos pais e mães pescadores, os seus filhos seguem uma tendência de desinteresse pela profissão seja por causa da pouca valorização da atividade da pesca artesanal e com isso o baixo rendimento financeiro ou por causa das dificuldades

enfrentadas na prática desta atividade que é considerada perigosa e de muita “luta” o que pode ameaçar o futuro da pesca artesanal local. Por esta razão, acredita-se que a valorização e difusão dos saberes dessas populações tradicionais, que perpassa pela garantia de diálogo com educação formal pode contribuir para a preservação da arte da pesca artesanal.

Na Tabela 1 estão apresentados os nomes científicos, nomes populares (como são comumente chamados pelos pescadores locais), tipos de instrumento para a captura e a imagem das espécies de peixes nativas e invasoras citadas pelos pescadores entrevistados.

Tabela 1 – Tipos de pescado, nome científico, nome popular, apetrecho de captura e imagem

Nome Científico	Nome Popular	Nativa/invasora/exótica	Apetrechos para captura	Imagem
<i>Astyanax sp.</i>	Piabinhas (lambari)	Nativa	Tarrafa/Anzol/Barco/Motor	
<i>Geophagus brasiliensis</i>	Acará	Nativa	Rede/Tarrafa Anzol/Barco Motor	
<i>Brycon insignis</i>	Piabanha	Nativa	Rede/Fisga Farol/Bateria Barco/Motor Anzol	
<i>Hoplias malabaricus</i>	Traira	Nativa	Anzol/Tarrafa Rede/Barco Motor/Fisga Farol/Bateria	
<i>Cyphocarax gilbert</i>	Sairu	Nativa	Rede/Tarrafa Barco/Motor	
<i>Prochilodus lineatus</i>	Crumatã ou Curumatã	Nativa	Rede/Tarrafa Fisga/Farol Bateria/Anzol Motor/Barco	
<i>Rhandia quelen</i>	Jundiá	Nativa	Rede/Tarrafa Fisga/Farol Bateria/Barco Motor/Anzol	
<i>Clarias gariepinus</i>	Bagre africano	Invasora	Rede/Tarrafa Fisga/Farol Bateria/Barco Motor/Anzol	
<i>Tilapia rendalli</i>	Tilápia	Invasora	Rede/Tarrafa Fisga/Farol Bateria/Barco Motor/Anzol	
<i>Cichla ocellaris</i>	Tucunaré	Invasora	Rede/Tarrafa Fisga/Farol Bateria/Barco Motor/Anzol	

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2021).

O debate que pode ser promovido pela escola a partir da Tabela 1, é demonstrado pelos pescadores entrevistados onde afirmam que a quantidade de peixe na Lagoa está diminuindo e, não sabem se é por causa da presença dos peixes exóticos ou em função da pescaria de forma indevida ou outros fatores. Os entrevistados ressaltaram ainda, que o bagre africano não tem boa aceitação para a comercialização, enquanto o tucunaré é um peixe mais aceito e com o preço mais elevado. A escola pode se apropriar desse estudo e apresentar aos estudantes este quadro e debater com a comunidade de pesca sobre os diversos aspectos elencados.

Os pescadores e pescadoras artesanais em Lagoa de Cima possuem um saber tradicional de ofício que são transmitidos para além das gerações e grau de parentesco. Essas redes de transmissão são formadas por avós, pais, primos, sobrinhos e filhos que se estendem para os amigos e conhecidos. Esse rito de transmissão do saber tradicional na comunidade de São Benedito em Lagoa de Cima não tem protagonistas pois tanto homens como mulheres são conhecedores da tradição de ofício. Da mesma forma que esse rito se inicia com as crianças ainda muito novas e se constrói ao longo dos anos levando-as a construir seu saber da pesca artesanal por meio de contatos com lugares, práticas e outros pescadores assumindo assim, um legado familiar assegurando as novas gerações o saber de sua família, o seu legado de saber tradicional de ofício do pescador e da pescadora artesanal.

Os saberes da pesca artesanal são dialogados no cotidiano do trabalho, no convívio com a família e a comunidade local, por meio da oralidade e prática e esses saberes são mantidos e aperfeiçoados ao longo dos anos formando uma característica que registra e identifica o contexto próprio dos indivíduos daquela região como por exemplo o nó nas redes ou nos anzóis, tipo de lança ou zagaia onde cada um desse apetrecho pode ser identificado por quem o fez. Esses exemplos citados são as características apresentadas pelos entrevistados e entrevistadas através dos relatos e ainda consideram que os seus saberes tradicionais de ofício devem ser ensinados e difundidos por meio da escola local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo conciso, consideramos que os pescadores e pescadoras artesanais e as professoras da escola local apresentaram um antagonismo em suas vivências em relação a participação da escola na comunidade e da comunidade na escola. Percebeu-se por meio das entrevistas o distanciamento existente entre a escola e a comunidade, porém, o desejo de que os saberes tradicionais de ofício da comunidade pesqueira local sejam trabalhados como

conteúdo escolar ficou explícito na voz dos pescadores e pescadoras que foram entrevistados. A demanda por um processo de participação e interação ficou evidenciado para que a promoção dos saberes tradicionais possa fazer parte do dia a dia dos estudantes.

Assim sendo, diante de algumas situações apresentadas, propomos um aprofundamento nas questões relacionadas ao cumprimento das políticas de educação no município, principalmente, no que diz respeito a educação continuada dos professores das escolas localizadas em zonas rurais. Formação Continuada de educadores deve reforçar a escuta das demandas e das experiências do campo e de suas lutas.

A escola não é neutra já sabemos, portanto é repleta de intencionalidades que podem servir para a manutenção do sistema dominante que está posto ou para despertar a autonomia e emancipação do indivíduo. O papel de uma educação diferenciada deve considerar o indivíduo como parte do processo que é contínuo e a percepção de que a escola não deve ser a única responsável pela educação e formação deles, mas, uma promotora de cidadania crítica e participativa.

É relevante pontuar que o objetivo principal desta pesquisa na análise dos processos de produção, organização e valorização dos saberes tradicionais de ofício do pescador e da pescadora artesanal, no contexto da educação formal da comunidade de Lagoa de Cima no município de Campos dos Goytacazes foi alcançado. Pode-se dizer que essa dissertação de alguma forma pode contribuir para o fortalecimento dos saberes tradicionais de ofício dos pescadores e pescadoras artesanais pois seus saberes foram dialogados e apresentados de forma sistemática e o apontamento para que a educação formal inicie uma integração com a comunidade local para a construção coletiva do currículo escolar, assim como a defesa da formação continuada dos professores da Escola.

Na pesquisa buscamos propor uma visibilidade aos saberes tradicionais de ofício dos pescadores e pescadoras artesanais de Lagoa de Cima, valorizando os conhecimentos tradicionais e contextualizando com a educação formal da escola local. A diversidade de saberes é grande e a elaboração das políticas públicas para a educação diferenciada não pode ser negada para que a ancestralidade desses povos não seja esquecida na prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: www.scielo.br/j/ccedes/a/jL4tKcDNvCggFcg6sLYJhwG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 23 de março de 2024.

ARROYO, M. **Ofício de mestre** Imagens e autoimagens. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. Decreto n. 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 20 maio 2024.

CALDART, R. S. Sobre educação do campo. In: FERNANDES, B. M. *et al.* **Educação do Campo: campo – políticas públicas – educação**. Brasília: Incra/MDA, 2008.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GOHN, M. da G. M. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. São Paulo: Cortez, 1999.

GOHN, M. da G. M. A educação não-formal e a relação escola-comunidade. **ECCOS – Rev. Cient.**, UNINOVE, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 39-65. 2004. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/article>. Acesso em: 15 março 2024.

GOHN, M. da G. M. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ.Educ.** v.14, n.50, p.27-38, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 março 2024

GOHN, M. da G. M. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos **Investigar em Educação. II^a Série, n.1**, 2014. Disponível em: <https://ec.europa.eu>. Acesso em 10 maio 2024.

GONÇALVES, M. de F. F. **Povos e Comunidades Tradicionais: relações com a escola do\no campo**. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

MILLER, F. de S.; RIAL, C.; DIAS NETO, J. C. APRESENTAÇÃO/PRESENTATION. **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 47, p. 7–10, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/11644>. Acesso em: 28 maio. 2024.